

# EDITORIAL

Fundada em 10 de outubro de 1913, entra A DEFESA NACIONAL no seu 32.º ano de vida.

Do que tem sido esse já longo itinerário ao serviço das letras militares, entre nós, é testemunha o próprio Exército.

Através das páginas ilustres e já tradicionais de A DEFESA NACIONAL, têm-se feito ouvir as vozes mais abalizadas da oficialidade brasileira.

Todos os lances da vida profissional do nosso Exército, desde que existe esta revista, estão documentados nas suas coleções, porque em grande parte foram nela elaborados, na palavra, na discussão escrita, nas sugestões firmadas pelos que estavam em condições e desejavam influir nas reformas que se nos apresentavam no campo militar.

A DEFESA NACIONAL foi sempre a arena limpa onde todos puderam opinar, debater, sustentar e repelir idéias novas ou velhas, lançar propostas, analisar pontos de vista controversos, ventilar questões abertas.

Aqui tiveram ainda os oficiais, em todos os tempos, um veículo para as suas idéias, uma válvula para as suas aspirações, guardadas unicamente as restrições ditadas pelas regras da disciplina e da ética militares.

E tem sido também A DEFESA NACIONAL uma guardiã vigilante dos legítimos interesses da classe militar, quer acudindo espontaneamente quando êsses interesses sofrem ameaça, quer abrindo as suas colunas aos que trazem alguma contribuição nova e honesta.

\* \* \*

Quando, porém, A DEFESA NACIONAL, teve a sua prova máxima foi no decorrer da última guerra.

Aí há a distinguir dois distintos aspectos da sua campanha: a forma neutra por que se conduziu e o seu esforço no terreno da informação profissional.

No tocante à primeira parte foi realmente admirável a linha mantida, inflexivelmente, pela nossa revista. Não cedemos em nenhum momento ao empuxo dos grupos apaixonados, sobretudo o grupo simpatisante da Alemanha, que, por ser o mais ativo, sob os estímulos da marcha inicial da guerra, que lhes fôra francamente favorável, lograra impôr-se em muitos setores da vida militar nacional.

Pois bem, A DEFESA NACIONAL soube admiti-lo em suas páginas sem que fôsse rompido o equilíbrio, sem que ficasse comprometida a linha neutra da sua posição. E assim, não se viu, depois, na vexatória e equívoca contingência de fazer meia volta na sua orientação... Quando o Brasil

entrou na guerra não teve nenhuma virada a emprender...

Do ponto de vista profissional, não menos salutar se comprovou a orientação de A DEFESA NACIONAL. Os nossos oficiais tiveram, nas diversas fases da luta, por nosso intermédio, acesso a tôdas as fontes de informações. Isentos de preconceitos anti-russos precatados contra os desenfreados entusiasmos pelo "gênio" alemão, atentos às impressionantes etapas da resistência britânica, confiantes no valor do povo americano, cuja preparação militar e disposição para a luta não podíamos subestimar "a priori", fomos transmitindo aos nossos leitores abundante material proveniente de tôdos os teatros da guerra e que representassem testemunhos e documentos dos diferentes partidos.

Profissionalmente era êsse, estamos certos, o melhor serviço que podíamos prestar ao Exército durante a guerra, e prestamo-lo amplamente, na medida das nossas possibilidades.

\* \* \*

E porque assim procedemos, sempre com o pensamento voltado para os verdadeiros interesses do nosso Exército, lutando contra a escassez de recursos financeiros que durante vinte anos exigiram dos administradores e dos colaboradores a renún-

cia a quaisquer remunerações, sómente concedidas depois, e em moldes singularmente parcimoniosos, sem acarretar aos cofres públicos outro onus que uma modesta subvenção e a concessão de um teto para trabalhar, não parece insólito estranhar que essa obra de longo e tenaz esforço, venha sofrer os efeitos da concorrência de outra publicação congênere, largamente amparada com recursos financeiros de origem oficial.

Atente-se mais que, nesta altura, quando cessou por completo o choque das armas, a tradução sistemática, pura e simples, de qualquer revista militar estrangeira, sobre ser um luxo extravagante, não estimula o estudo das questões essencialmente concernentes aos nossos problemas militares.

Em verdade, o de que precisamos agora, é seleccionar e recolher os mais variados elementos, informativos, e com êles formar a nossa própria documentação, adequada ao temperamento, aos recursos e à peculiaridade do meio físico brasileiro.

Por todos êsses motivos, encetamos com maior vigor e mais intransigente determinação este novo ano de existência **A DEFESA NACIONAL**, fiel aos compromissos estruturados na sua própria trajetória, está em campo para salvaguardar as tradições de autonomia da cultura profissional de nossos oficiais.